

COMUNICAÇÕES - CIÊNCIAS, GÊNERO E SEXUALIDADE

**MULHERES QUILOMBOLAS E CIÊNCIAS: PANORAMA SOBRE A
DESIGUALDADE DE RAÇA E GÊNERO**

Rocelly Dayane Teotonio Da Cunha Souza (rocellycunha@gmail.com)

Dolores Galindo (dolorescristinagomesgalindo@gmail.com)

Essa pesquisa volta-se para a relação entre ciência e perfil étnico-racial e de gênero, com foco nos impactos do campo acadêmico no cotidiano das mulheres negras quilombolas. Trata-se de um estudo de pós-doutorado vinculado ao Projeto Mulheres Quilombolas nas Ciências: Política de Permanência nas Universidades e Produção de Subjetividade que vem sendo conduzido no âmbito do Observatório Norte Nordeste e Amazônia Legal da Incubadora Social Feminista Antirracista N/NE, e Amazônia Legal, uma iniciativa do Instituto de Estudos Avançados em Iniquidades, Desigualdades e Violências de Gênero e Sexualidade e suas Múltiplas Insurgências (INCT Caleidoscópio). O sistema científico brasileiro tem penalizado as pesquisadoras, na medida em que elas, em função das inúmeras exigências acadêmicas, necessitam estender suas tarefas para o ambiente doméstico e de cuidado, lugar onde também com frequência são demandadas, enfrentando assim uma dupla ou tripla carga horária de trabalho. Porém, esse estudo propõe alertar que pesquisadoras brancas e negras vivenciam formas distintas desses estereótipos destinados socialmente às mulheres tanto na universidade quanto na esfera doméstica, tendo em vista que os obstáculos enfrentados por estudantes e docentes negras são mais intensos e por isso, permanecem em maior proporção às margens da ciência. Para analisar esse cenário, o presente

estudo objetiva investigar os impactos das estruturas universitárias brasileiras nos modos de vida de mulheres negras quilombolas, estudantes e docentes dos cursos de pós-graduação no Brasil. Para tanto, adotaremos uma abordagem multimétodo estabelecida em quatro etapas: nas etapas I e II realizaremos uma análise de documentos dispostos em domínio público; na terceira analisaremos dados públicos e em seguida, aplicaremos um formulário eletrônico e na última etapa realizaremos entrevistas semiestruturadas. Espera-se compreender os principais problemas atravessados pelas pesquisadoras negras quilombolas no campo acadêmico, bem como, identificar quais são suas estratégias de re-existência. Almeja-se ao final desta investigação, contribuir com o debate sobre a implementação de políticas de ações afirmativas nas universidades federais brasileiras.

Palavras-chave: ciência; raça; gênero; mulheres e quilombolas.